

COMERCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

O lavadouro do Bairro Económico, continua encerrado. Procurando as causas, informaram-nos que um dos motivos é não ter ainda sido nomeado o pessoal respectivo. Se a razão é esta apenas, confessamos não compreender lá muito bem, visto que a Câmara dispõe de bastante pessoal e a despesa a fazer com o mesmo será tão diminuta, que em nada irá afectar as finanças camarárias.

Pedimos portanto, a sua imediata abertura, com a qual muitas pessoas beneficiarão.

SEGUNDO nos consta, a nossa freguesia também este ano por ocasião das Festas da cidade, apresentará a sua «marcha».

Atendendo a que no ano passado foi uma das «elhores» que apareceu, é de esperar que no presente, se imponha ainda mais. Os rapazes e raparigas da Ajuda, com aquela alegria que os caracteriza, hão-de representar com gallardia este lindo bocado de Lisboa. E a população lhes agradecerá.

AINDA não podemos hoje continuar a publicar o nosso inquérito junto dos comerciantes e industriais da nossa freguesia, acêrea do que é mais necessário fazer, para desenvolver a Ajuda e dar-lhe o lugar a que tem direito.

NO Ajuda-Club efectuam-se este ano brilhantes festas carnavalescas, que constam de uma desopilante rúeita desempenhada por amadores daquele club, e quatro bailes de máscaras abrilhantados pela Troupe Jazz «Os Girassóis».

Também a Sociedade Recreio Ajudense realiza, com um excelente programa — do que se destaca um hilariante espectáculo a realizar hoje — as suas festas carnavalescas, que prometem revestir grand-brilhanatismo.

COMUNICA-NOS o sr. Armando Costa, encarregado do Balcão do Bairro Económico, e pede-nos que o tornemos publico, estar já assegurado o fornecimento de água quente naquêle balneário.

ASSISTÊNCIA INFANTIL

O que vamos fazer

A primavera começa. Começa o encanto dos dias de sol, das noites de estrelas. E os doentes alegram-se, por verem findado o tempo de martírio, voltando a encontrar nela, senão a saúde, pelo menos o bem estar e a esperança de dias mais felizes. E os velhos sorriem por terem podido resistir aos rigores do tempo, ao inverno, que tão mau companheiro é para o inverno das suas vidas.

Países há, como o nosso, em que a primavera é a quadra mais linda de todo o ano, a época salutar em que a vida decorre mais suave, mais forte, mais perfeita.

Mas nalguns, nas zonas pantanosas e outras regiões enfermias, essa mesma primavera tão bela para nós, é o início das febres, das doenças. E se, de começo, não procurar evitar-se, por meio de regras higiénicas e pela extinção dos pântanos, o aumento d'esses males, o número de mortos e doentes atinge proporções enormes, ao passo que o tempo vai aquecendo.

O Sol, essa fonte inexgotável de energias, a vida do nosso globo, produz assim simultaneamente dois efeitos tão diferentes: nuns locais produz uma primavera formosa, alegre e saudável; noutros uma primavera lúgubre triste e doentia.

Tanto poeta, tanto escritor, tem comparado as estações do ano com a nossa vida: a primavera, é a infância; o verão, a adolescência; o outono, a idade viril e o inverno, a velhice.

São tão homogéneas, tão semelhantes, as várias fases do tempo e da vida, que não há quem não encontre nessa ligação, qualq'uer coisa de verdadeiro.

E é bem verdade que a infância é a primavera da nossa vida.

Na infância, todos os nossos pensamentos, as nossas acções, tudo é comparável a essa primavera exuberante de belêsa, fresca e juvenil.

¿Não é uma flôr da primavera a pequena alma infantil? ¿Não se encontra nos seus risos, nas suas meiguices aquele mesmo encanto duma manhã de primavera em que o sol, nascendo, nos vem tirar do repouso para nos fazer contemplar a verdejante belêsa dum campo florido, ouvindo o canto alegre de mil passarinhos que nos prendem a atenção com os seus vôos, as suas correrias e os seus idílios sobre uma árvore ou à beira dum regato?

E a criança sente-se feliz brincando no arvoredo, correndo atrás das avesitas ou das borboletas, sob o calor brando e acariciador dum sol de primavera.

Mas, ai! muitas crianças há cujo jardim para brincar é o soalho carcomido da pobre casa de seus pais, ou a rua onde se amontoa a sujidade e voam moscas nojentas.

E as suas pobres mães, muitas vezes precisando ir

(Conclúe na página 3)

O Ex.º Sr. Eduardo Ventura Reimão, ilustre presidente da Direcção da «Assistência Infantil da Freguesia de Santa Izabel» recebemos um amável officio de agradecimento pelo artigo que publicámos no passado n.º 82.

Nada têm que nos agradecer Suas Ex.ªs, que sempre terão o melhor acolhimento no nosso modesto quinzenário, que conta no número dos seus amigos com o Ex.º Sr. Manuel Lourenço Ramos, figura marcante na instituição em referência e a quem nos une grandes laços de camaradagem e amizade.

O nosso amigo Sr. Inácio Cabral Soares da Cunha, aluno muito inteligente da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, acaba de publicar um volume de 60 páginas de Exercícios de Aritmética e Geometria, destinado ás Escolas Regimentais.

O valor do livro é flagrante e bem revela a alta competência do nosso jovem amigo, a quem apresentamos as nossas felicitações e agradecimentos pela oferta que nos fez dum exemplar.

COMEÇOU agora a publicar-se uma revista mensal, femenina, de educação e cultura, intitulada «Coração e Cérebro». Dirige-a a nossa antiga e ilustre camarada Leopoldina Mesquita, por quem mantemos a maior estima e admiração pelo grande trabalho que tem realizado em prol da mulher que vive na ignorância. Oxalá que o esforço de Leopoldina Mesquita, resulte benéfico, como desejamos.

A todas as pessoas a quem a revista interesse, pode requisitar a assinatura por um simples postal, à Rua do Bom Jardim, 637, 1.º-D., Porto.

MAIS uma vez somos forçados a reter vário original, por falta de espaço. Assim, só no próximo número publicaremos o artigo do nosso prezado amigo Ramiro Farinha e uma crónica de viagem da autoria da nossa estimada colaboradora D. Dulce de Sousa.

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

Na sucursal: VINHO NOVO, EM CIMA DA BORRA

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

MAIS TOPONIMIA

(Continuado do número anterior)

Travessa da Fragôsa

A reforçar e dar consistência a esta hipótese acresce a circunstância da designação ter desaparecido para dar lugar á de *travessa da Tapada*, isto pelos anos em que el-rei D. João V comprou ao conde de Obidos, meirinhomór do reino, a sua quinta situada no alto da Ajuda e que, como hemos de ver, veio com o andar dos tempos, a ser o actual Jardim Botânico e o quartel da G. N. R. no pátio das Cozinhas.

A nova designação indicaria a data em que desaparecera o tal portão e se abria caminho de sege que pudesse encurtar o trajecto que o magnânimo havia de percorrer para, fugindo á rigidez da pragmática cortezã do paço da Ribeira, vir repetenar-se a seu bel-prazer, em quentes tardes de Julho á sombra dos copados ulmos das alamedas da quinta, dilatando o olhar por sôbre panorama de grandiosidade e beleza incomparáveis, ou, por frescas manhãs primaveis, a mariposear alguns amores com qualquer moçoila menos esquiva de extra-muros...

Esse caminho (ou seja a azinhaga imediata antecessora da larga calçada que lá podemos ver) teria sido feito por fora do muro da tapada e á custa dos terrenos que a confrontavam pelo sul, especialmente das restantes quintas reais. E porque estas deixaram de pegar com a Tapada fez-se, então, um passadiço de comunicação entre os dois régios logradouros o qual, segundo Vilhena Barbosa, foi victima do camartelo em 1834.

Também é de notar que depois que lhe mudaram o vocativo, a classificação dêste arruamento como travessa durou pouco tempo, pois que, passados dois ou três anos, começou de ser designado como rua o que implica não só a idéa de maior importância, como também a de maior importância como via de comunicação. Fôsse como fôsse, porém, o

certo é que só era povoado no troço final, isto é, defronte da actual rua da Escola Asilo para baixo.

Mas... no fim de contas ia deixando de dizer quem era a pessoa que deu origem á designação.

Era, nem mais nem menos que a nédia e rubicunda senhora Antónia Fragôsa, cara metade de Manuel Francisco de quem teve, pelo menos, cinco viçosos rebentos — quatro raparigas e um rapaz. Morava na segunda ou terceira casa do lado direito de quem sobe e não sei em que se ocupava.

Atenta, porém, a sua popularidade é provável que lovasse todo o santo dia na afogueante tarefa de fritar peixe meudo para a basta fréguesia composta pelos homens do salitre, os officiais dos «engenhos» e dos «pisões da pólvora» que, de cambulhada com boleiros e eguariços dos fidalgos da redondeza, o saboreava com delícia e abundante rega de bem medidas canadas de vinho do termo, bom que era um louvar a Deus!

Só vê-lo correr do pichel de barro vidrado para o copo, a espumar amestista era uma perdição e aguçava o apetite a pontos que nem um santo seria capaz de resistir ao maldito!

Por isso, raros se ficavam no quartilho... E porque o ladrão trepava que nem trinta diabos, ao sair da baúca vinham quasi todos com seu grãozinho na asa...

Então tudo eram abraços, protestos de amizade, palmadinhas amigas... se não havia quem tivesse mau vinho! Mas, se acaso alguns o tinham ruim, era certo que ia tudo razo e que os aguazis do corregedor tinham de ver-se a braços com as iras furibundas dalgum mais valentão e que acabava por ir bater com os ossos á enxovia mais próxima.

(Continua)

Mario de Sampayo Ribeiro.

A Festa promovida pela Junta

Resultou brilhante a festa promovida pela Junta de Fréguesia da Ajuda, no Salão Portugal, no passado dia 21.

A vasta sala de espectáculos, encontrava-se literalmente cheia de espectadores, que assim quizeram manifestar a sua simpatia aos organizadores do festival.

Nun dos intervalos, foi distribuída a todos os presentes, uma interessante poesia, oferecida aos organizadores pelo seu autor, o nosso querido amigo e colaborador, Alfredo Gameiro.

Pedem-nos os membros da Comissão organizadora, nossos dedicados amigos Barcinio Pinto e Bonifácio Fernandes, que tornemos pública a sua gratidão para com todas as pessoas que se dignaram auxiliá-los naquela cruzada do Bem, especializando o proprietário do Salão Portugal, por todas as facilidades concedidas, assim como ao Sr. Manuel Pinho, fiscal daquela casa de espectáculos, que foi o grande auxiliar da comissão, bem como a Carlos Iça, que na passagem de muitos bilhetos, empregou o melhor do seu esforço.

Também merece especial relêvo a colaboração valiosa da professora de piano Ex.^{ma} Sr.^a D. Lucinda Espada Duarte, abrilhantando a festa.

A Albano Machado, que cedeu gentilmente um dos seus pianos, envia a comissão os seus agradecimentos. Os promotores, pedem desculpa de qualquer falta havida, nos agradecimentos ás pessoas que os auxiliaram.

«O Comércio da Ajuda», que desde a primeira hora se associou á iniciativa, abraça pelo feliz éxito alcançado, os grandes animadores do festival, os seus velhos amigos Barcinio Pinto e Bonifácio Fernandes, ao mesmo tempo que os incita a proseguirem na realização de obras tão úteis quanto necessárias na nossa freguesia.

BILHETES DE VISITA

desde 4\$00 o cento

C. Ajuda, 176 — LISBOA — Tel. B. 329

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA — Todos os dias ás 17 horas

PEDRO DE FARIA — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas

ALVES PEREIRA — 4.^{as} feiras ás 9 h.

FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras ás 10 horas

— Serviço nocturno aos sábados —

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telef. B. 456

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA**Géneros alimentícios de primeira qualidade**

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
O LDA URA AUTOGÉIA**

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

R. Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA—Telef. B. 469**O QUE VAMOS FAZER***(Continuado da 1.ª página)*

trabalhar, é com mágua que as deixam entregues aos cuidados duma vizinha *desinteressada* e, quando não podem fazê-lo, sentem o coração cortado pela inquietude de as deixar na rua, onde a roda dum carro as pode esmagar ou aleijar para sempre.

Não são palavras o que aqui escrevo. São factos que se passam todos os dias.

E mal de nós, portugueses, se não pensarmos a sério em evitar o sofrimento das crianças de hoje. Porque essas crianças de hoje serão os homens de amanhã e se elles, na sua maioria, forem criados na deficiência física e moral em que infelizmente vivem, darão também uma geração futura fraca e doentia.

Ainda há pouco o jornal «Diário de Notícias», num artigo do Ex.^{mo} Sr. Bourbon e Menezes, se referia ao facto de terem sido regeitados mais de 60 % dos homens inspecionados na Marinha. Este número indica claramente que 60 % da nossa população é fraca, que 60 % das nossas crianças não vivem nas condições requeridas pela Natureza para se desenvolverem normalmente. E porquê? Porque é que mais de 60 % das nossas crianças não dão adolescentes válidos e sãos? Porque é que, anualmente, morrem milhares de inocentes?

Detende-vos um pouco nos bairros pobres e tereis a resposta.

Espreitai para uma dessas casas onde entra muita fome, muita doença e pouca água e essa pouca toda absorvida na alimentação sem dar margem para o asseio do corpo, perguntai ao infeliz operário sem trabalho de que se alimentam os seus filhos, com que é que elles se agasalham nos meses frios, e tereis a resposta.

Nessas casas não se ouve o riso

Instalações eléctricas

EXECUTA

Américo Heitor Dias

ELECTRICISTA

T. S. F.Venda de aparelhos a pronto e a prestações
Demonstrações gratuitasPEDIDOS á **Calçada da Ajuda, 167-169,**
Telef. B. 552, onde serão atendidos com
a máxima urgência

alegre das crianças. Ouve-se apenas *mãe, tenho fome*, ou a tosse profunda do peito dum pequeno que mais tarde será tuberculoso.

Cumpra a todos olhar por esses infelizes.

Parecerá impossível cuidar devidamente de tanta criança pobre que há em Portugal?

Difícil, será, mas com vontade pode fazer-se. Que cada freguesia trate dos seus, que cada cidadão contribua, ainda que com pouco, para melhorar a situação das crianças da sua freguesia e dentro em pouco veremos, cheios de espanto, que o que nos parecia ontem irrealizável se levou a cabo facilmente.

Habitantes da Ajuda:

Quereis continuar a ver as vossas ruas pejadas de criancinhas sujas, rotas e cheias de frio?

Quereis continuar a vê-las com todos os vícios próprios duma educação pouco esmerada?

Quereis que os adolescentes de amanhã sejam doentes e incapazes de levar uma vida sã e honesta?

Decerto, não.

Sabei que se está formando na Ajuda uma comissão que pretende levar a efeito a criação de um Jardim de Infância que tem por fim acolher, alimentar e educar as crianças pobres da nossa freguesia, durante o dia, enquanto seus pais, no trabalho, não podem olhar por elas.

Em breve essa comissão tratará de arranjar os fundos necessários para tal fim, promovendo festas e angariando donativos.

Esse Jardim de Infância, uma vez fundado, decerto atrairá a atenção e a protecção de entidades officiais, podendo em breve abrigar todas as crianças da nossa freguesia que necessitem de amparo, higiene e moral.

Comerciantes e industriais: não negueis o vosso óbulo quando a comissão vos fôr pedir o vosso apoio moral e financeiro.

Mães que tendes filhos felizes: lembrai-vos que há outros que o não são, vêde que as mulheres pobres sofrem em ver sofrer os seus filhos, sofrem por não os poderem mostrar saudáveis como o seu coração queria que elles andassem.

Mães pobres e operários: a vós também me diriço. Lembrai-vos que é nos vossos filhos que pensamos, é por elles que trabalhamos e, embora

a vossa parte seja pequena, sempre será alguma coisa e dar-nos-há vontade de continuar a obra que iniciámos sentindo o vosso apoio moral.

A todos, emfim, que vivem na freguesia da Ajuda, pedimos o cumprimento deste dever. Estamos certos que o fareis com alegria.

Rafael de Bulhão Pato.

Centro Escolar Republicano de Belém

Da dignissima Direcção desta prestimosa colectividade, recebemos um amável officio, comunicando-nos que em sua reunião foi aprovado um voto de louvor ao nosso jornal, pelos serviços prestados á causa da instrução.

Agradecendo aos illustres directores do Centro esta prova de estima, daqui lhes enviamos os nossos cumprimentos e o desejo de que a sua actividade em prol da instrução, resulte brilhante.

Deram o seguinte resultado as eleições para os corpos gerentes, durante o corrente ano:

Assembleia Geral — Presidente, Dr. Duarte Gomes; Vice-Presidente, Alvaro Augusto da Fonseca; 1.º Secretário, António Lopes dos Santos; 2.º Secretário, António Lopes.

Diracção — Presidente, António Gomes Rocha; 1.º Secretário, Manuel Joaquim Lucio; 2.º Secretário, António Ferreira Lampriao; Tesoureiro, Henrique dos Santos e Silva; Vogal, António Martins.

Conselho Fiscal — António Vieira, Adriano Bordalo e Victor A. Mantas.

A SOCIAL DA AJUDA

DE

Fernandes & Nobre, L.^{da}**FANQUEIRO, RETROZEIRO E MODAS****Especialidade em tecidos de algodão****SEMPRE NOVIDADES****VARIEDADE EM ROUPARIA BRANCA****para senhoras, homens e creanças****PREÇOS MÓDICOS**

Esta casa, quando não possa vender qualquer artigo mais barato, acompanhará sempre os preços de qualquer outra congénere.

T. da Boa-Hora, 25-C — AJUDA

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, telef. Belem 553 (antiga Merceria Malheiros)

que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Até menos a título de curiosidade fazel uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificarde da verdade, que o seu proprietário agradece

PENA DE MORTE

E' na verdade, deprimente e desconsolador, que em pleno século das Luzes, ainda tenha lugar a descoroavel lei de Talião: «olho por olho e dente por dente!».

Principalmente nos E. U. da América, do Progresso com P mafúsculo, das invenções maravilhosas que assombam o Velho Mundo; na América dos arranha-céus, que no seu record de solidez e altura nos dão a impressão de quererem atingir, não o mais alto grau do solidez de construção, mas o da Perfeição — não faz sentido a não abolição da *Pena de Morte*, vergonha duma civilização que pretende ser requintada e afinal deixa crescer entre sio escalracho de tamanha abominação.

E' deveras impressionante saber que á face da Terra ainda há homens a quem não repugna comer o pão molhado no sangue dum assassino. Sim, *dum assassino*, porque o carrasco não é mais nem menos que um assassino assalariado que tem por mistér matar para ganhar uns cobres — pior do que as feras a quem nem a fome obriga a matar os da sua espécie, para comerem!

A *pena de morte* que é a aplicação da lei «olho por olho e dente por dente», é simplesmente repugnante e abominavel. Um anormal — porque um assassino é um anormal — comete um crime — só porque não lhe ensinaram devidamente a que amasso os seus semelhantes como a si próprio — e porque esse anormal matou o é um criminoso, castiga-se *matando-o*, avolumando assim o crime, com outro mais hediondo, porque é premeditado friamente por quem tem o dever moral de se impór pelo exemplo de Justiça e não pelo de Crueldade!?

A *Pena de Morte* é aviltamento para o Juiz que a applica, para os jurados que a aprovam, para o carrasco que a executa e para quem não se revolta com a applicação da pena maxima. A Justiça é representada segurando

uma balança — simbolo de equidade — e não um cutelo — instrumento de tortura.

A um criminoso deve aplicar-se um castigo que o redima, mostrar-lhe a hediondez do crime que praticou, para que se arrependa, mas nunca infligir-lhe um tormento que o aniquile e lhe dê occasião de reconhecer que é julgado por homens que o vão assassinar em nome da Lei que, positivamente, não é a Lei do Deus que mandou aos Homens seguirem 10 mandamentos do qual o quinto é: «não matarás!»

Ninguém é perfeito! *Errarum humanum est...* E então onde podemos reconhecer o direito de um homem condenar á morte outro homem?

No decorrer dos séculos, em todo o Mundo, se tem gritado bem alto: «Abaixo a pena de morte!» brado que mil vezes se tem erguido na tentativa de abater a guilhotina, a força, o fusilamento, a cadeira eléctrica, enfim, todos os meios de que se servem para matar em nome da Lei, mas de Lei desumana, reflexo dos instintos ferinos do Homem.

Só Deus tem o direito de matar, porque só ele dá a vida! E' certo que se impõe uma medida de repressão, enérgica bastante para evitar que se multipliquem os casos de crime, porém, é preciso notar que «não é com vinagre que se apanham mósca», que não é com exemplos de dureza de coração ou crueldade que se conduz ao bom caminho um transviado.

E' conveniente frisar que a eloquência dos numeros nos prova que nos

países onde vigora a Pena de Morte, os crimes são mais frequentes. Vejamos a América do Norte, por exemplo.

Cito a América, não porque lhe queira dar a primazia no crime, mas porque, como dobre de angústia o repulso me sinto vivamente impressionada pelo relato da sentença que condenou á pena última o carpinteiro alemão Bruno Hauptman, acusado de ter raptado e causado a morte ao filho do coronel Lindbergh.

Impressionou-me extraordinariamente — revoltou-me mesmo — essa sentença, porque ela se proferiu contra um homem a quem não é possível arrancar a confissão do crime de que o acusam!

E' certo que todas as provas são contra ele; porém, quem sabe se Hauptman não será uma vitima da Fatalidade, como tantos, tantos outros, e que na verdade esteja tão inocente como ele afirma?

Mas, muito embora seja criminoso o homem que em Flemington o juiz Tranchard condenou á morte, não há o direito de cortar cercere uma vida que Deus criou, e que é tão preciosa como a do pequenino bebé Lindbergh! Não, não há, não pode haver o direito de roubar um filho a uma Mãe que chora e supplica, como a Mãe de Golgotha; não há o direito de roubar um Pai a um Filho, dando-lhe assim, uma herança terrivel!

Se esse homem peccou, se de facto foi o autor do repugnante crime de que o acusam, merece um castigo grande, mas redentor — que lhe abra os olhos á Luz — e não um tormento que lhos feche debaixo da impressão real de que o coração dos homens que o julgam, condenam e pedem para ele

Grafica Ajudense

TIPOGRAFIA PAPELARIA

com secções de Tabacaria

Perfumaria Livraria

Artigos esportivos

Calçada da Ajuda, 176 TELEF. B. 329



GARAGE Bôa Hora

DE ALFREDO PIRES

Trav. de D. Vasco, 9 TELEF. B. 446

Recolha de automoveis e camionetes

MERCEARIA CONFIANÇA DE João Alves

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

DE João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 — LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maíra)

a pena de morte, são tão duros como o cimento armado da parede que ele escalou para ir roubar a um berço uma criança que dorme, no intuito de a ir trocar por dinheiro...

E' verdade — e apraz-me registá-la — que a favor do alemão Hauptman se têm movido alguns corações generosos que para ele pedem a comutação da pena de morte em prisão perpétua, e que o advogado de defesa, Dr. Reilly, trabalha activamente para isso. Contudo poucas são as esperanças de arrancar o condenado á cadeira eléctrica.

Agora dizei-me:

Que interessa semelhante execução? Com ela se restituirá á vida o pequenino Charles Lindbergh? Será dignamente resgatada a vida que aquele homem roubou?

Não! Concerteza que não! Creio até que o coronel Lindbergh — a «águia do Far-West», generosa como todas as águias — será o primeiro a sentir que é desumana a lei que irá avolumar com outro crime, o crime que comocionou o Mundo inteiro.

Lindbergh deve ser o primeiro a desejar a comutação da pena capital a que foi condenado o acusado do rapto do seu filho querido e pequenino. O contrário seria um desejo de vingança que, embora compreensível, não será digno do glorioso aviador, e que só irá escurecer e enodoar, a brilhante auréola de glória que lhe cinge a fronte torturada pelo drama de que o seu filhinho foi vitima.

Mas... aqui para nós — eu tenho uma esperança de que Hauptman não será executado; esta esperança é quasi presentimento e decerto me vem da

(Conclue na página 7)

NO ESPELHO DA VIDA

VII

Coitadita!...

Morreu no seio duma sufocação tremenda. Aguardou com ansiedade a presença de alguém que a visitava. Era como que um remédio para a cura do seu mal irremediável. Uma consolação momentânea.

Após terminada a hora da visita procurou encostar-se, ageitar-se na enxorga por que sentia-se afogar, faltava-lhe a respiração.

Débilmente, com esforço estendeu os seus fracos braços para tomar um copo de leite. Nunca se sentira tão enfraquecida como naquele momento.

Passou dias horribéis com febre extrema, sufocações frequentes; noites de tosse contínua e impertinente que a fatigava. Um emagrecimento acentuado traçara a sua evolução.

Ultimamente tinha sentido melhoras, um pouco de alívio nos seus sofrimentos. Julgou poder sair daí a algum tempo, reconfortando o seu organismo num ambiente mais saudável.

A doença traiçoeira tem os seus caprichos enganadores. Anima, ilude e convence os enfermos que se afasta para voltar inesperadamente e cortar-lhes cerce a vida...

A mocidade não lhe fora atraente nem lisongeira. Tinha seis anos quando a mãe desaparecera pelo golpe mortal da tuberculose. O pai arrançou-lhe uma madrasta. A sua infelicidade tomou alento nos afazeres caseiros, que ficaram a seu cargo, assim como

a vigilância e educação duma irmã da nova mancebia.

Farta da vida torturante que levava, das intrigas e humilhações da madrasta decidiu libertar se daquele jugo péfido e procurar trabalho. Empregou-se num atelier de modista. Grangeou simpatias e dedicações. Estimavam-na. Fazia progressos na arte e caprichava em aprender. Trabalhava consoante as suas forças o permitiam.

Em casa a situação não se modificava. Os génios incompatíveis levou-a a abandoná-la. Dos seus proventos e com uma mensalidade do seu progenitor alugou quarto. A vida mantinha a sua crueldade não lhe sorrindo pelas privações a que estava sujeita.

Enamorou-se... Tinha os seus projectos dum lar modesto, cooperando com o seu trabalho no desafogo do braço daquele que escolhera para seu companheiro.

Iusões!... Esperança fagueira!...

Mas toda a sua idealização de bem estar, compensação do sofrer anterior sucumbira, finara-se, fugira com a pertinaz doença que a transportara a um catre do hospital onde acabara os seus dias.

O seu vestidinho de neve, o veu de jaspe, a grinalda de flor de laranja que tanto ambicionava levar no dia do seu enlace, ia servir-lhe de mortalha ao seu esqueleto, marcando as suas angulosidades na epiderme cada- vérica.

Mãos amigas colocaram no seu atafide inúmeras flores, como que a desfolhar-lhe no dia do seu noivado!

Morreu, coitadita!...

E a natureza continua na sua faina criadora, insensível á dor humana, proporcionando a uns felicidade e a outros sofrimento!

Carlos Inúbia.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

Carrilho Xavier || Medina de Souza
 ás 15 horas Interno dos hospitais
 Doenças das senhoras e partos das 17 ás 19 horas
 Clínica geral Coração e pulmões — Clínica geral

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o reccetário aviado nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

Clínica Dentária da Ajuda

Calçada da Ajuda, 183, 2.º-Esq.

Consultas das 10 ás 12 e das 14 ás 19 h.

Clínica para as classes pobres ás quintas-feiras das 14 ás 16 horas

Prótese em ouro e vulcanite pelos mais modernos processos

PREÇOS MÓDICOS

Favorita Ajudense

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanqueiro, Retroseiro, Rocparia e Gravataria
 Artigos Escolares — Material electrico
 GRANDES PECHINHAS—OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO
 167, Calçada da Ajuda, 169
 TELEFONE BELEM 456



Nova Padaria Taboense

DE ANTONIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas

R. das Mercês, 118 a 128 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo do Paz
 TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

DESPORTOS NO PALATINO

O campeonato da I Liga de quinze em quinze dias O campeonato de Lisboa

Com a normalidade anunciada continuam os jogos das Ligas de futebol. Depois dos resultados dos dois últimos jogos acham-se á frente da classificação da I Liga o Belenenses e o F. C. do Pôrto, ambos com 9 pontos, seguidos do Sporting e Vitória com 8 pontos cada. Com 6 pontos está o Académico do Pôrto e apenas com 5 o Bemfica, com 2 o União e com 1 a Associação Académica de Coimbra.

Depois dos resultados que no nosso último número anunciámos, verifica-se que o Belenenses perdeu o seu jogo com o Académico e ganhou ao Bemfica por 2 a 1, no último domingo, em desafio em que, qualquer que fôsse o vencedor, o resultado estaria certo, tanto as forças se equilibraram no balanço final do jogo.

O Pôrto marcou duas vitórias, sobre o União, por 2-0 e sobre o Académico, por 3-0. Queda, por isso, lado a lado do Belenenses, mas com *goal average* superior, pois tem 15-4, enquanto que aquele tem 20-9.

O Sporting teve um arrelhiador empate com o Vitória e uma vitória confortável sobre o União por 5 a 0. Tem a mesma pontuação do Vitória, mas a vantagem do *goal average* (17-5 contra 9-7 dos setubalenses).

O Académico, frente ao Belenenses, comportou-se bravamente e como prémio adjudicou a si a vitória por 3 a 2. No domingo passado porém sofreu 3 a 0 dos seus conterrâneos do F. C. do Pôrto.

O Bemfica tem andado com uma certa dose de falta de sorte e conserva-se num lugar pouco em harmonia com o valor demonstrado através das suas exibições. Tem, até hoje, apenas duas derrotas (F. C. Pôrto e Belenenses), mas os empates são já três, o que não

é de molde a manter grandes ilusões quanto á conquista do primeiro lugar.

Com a Associação Académica fez um empate, embora merecesse o triunfo pelo melhor jogo feito; e os conimbricenses conseguiram assim o seu único ponto na tabela da classificação do campeonato.

No próximo domingo jogam, no último dia da primeira volta:

Sporting-Pôrto.
Bemfica-Académico.
Belenenses-Vitória.
União-Académica.

Como o Sporting se desloca ao Pôrto, deve ser bastante duvidosa a sua vitória. É mais de acreditar que sejam os donos da casa os triunfadores... O Bemfica recebe nas Amoreiras o Académico e cremos na sua lógica vitória. O Belenenses deve também somar dois pontos, se a lógica fôr respeitada. O União disputa à Académica o penúltimo lugar e deve ser dado como favorito. No entanto, só na segunda-feira se poderá dizer algo de concreto.

* * *

O campeonato de Lisboa teve mais uma sessão de continuação no passado dia 21.

Bateram-se, em repetição, em vista de lhes ter sido anulado o último jogo, o Sporting e o União. O triunfo pertenceu logicamente ao primeiro, por 2-0.

Falta agora o jogo Belenenses-Sporting, provavelmente o último, a não se verificar a derrota do Sporting. Se isto acontecer, terá de realizar-se nova «poule» de desempate entre Belenenses, Sporting e Bemfica, e lá para o verão se saberá quem finalmente conquistou o almejado título de campeão de Lisboa.

Lívio Ventura.

Festa de homenagem a Manuel Baptista

Promovido por uma comissão de sócios da S. E. «Nova Sento», realiza-se no próximo dia 13, no cinema Palatino, um festival de homenagem ao nosso velho amigo Manuel Baptista, fazendo parte do programa a grande super-produção «O homem que eu matei», bem como outros filmes.

Atendendo a que o homenageado conta grande número de amigos, é de esperar que nessa noite, o grande salão do Palatino, registre uma colossal enchente.

TENDINHA DA AJUDA

Com êste nome vai abrir em breve, na Rua das Mercês, um estabelecimento de mercearia, o nosso amigo Sr. Joaquim Sabino da Silva, que durante alguns anos foi empregado na casa do nosso presado anunciante Sr. João Alves, onde grangeou gerais simpatias. Ao novo comerciante desejamos um futuro próspero.

JOAQUIM DUARTE RESINA

Com 74 anos de idade, faleceu na 5.^a feira, 28, o Sr. Joaquim Duarte Resina, antigo comerciante nesta freguesia, onde viveu durante 60 anos.

Era natural da Malveira, concelho de Mafra, e pai dos Srs. Júlio, Joaquim, Carlos e Duarte Resina, empregados no comércio, sógro do Sr. Alfredo Dias, e tio do nosso prezado colaborador Francisco Duarte Resina, comerciantes.

O funeral, que teve grande acompanhamento, realizou-se ontem para o cemitério da Ajuda.

A' família enlutada, apresentamos os nossos sentidos pesames.

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 - LISBOA
TELEFONE BELEM 367

CERAMICA DE ARCOLENA

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — — Faianças artísticas
Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

Os bons Vinhos de Cheleiros

da colheita de 1934



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

encontram-se á venda nos estabelecimentos de

João Alves e Resinas

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

PENA DE MORTE

(Continuado da 4.^a página)

talvez certeza, talvez ilusão, de que a Humanidade ainda tem coração.

E' possível, também, que os juizes não esqueçam que é preferível absolver um criminoso a condenar um inocente, e é muito provável que se lembrem do velho aforismo latino *Errarum humanum est*.

Tenho presente um número do «New-York Herald» que informa do julgamento de Flemington e termina dizendo que Hauptman confia e espera na *justiça da Justiça*.

E' possível, sim senhor, que a Justiça em vez de feroz, se mostre justamente equitativa; mas também é provável que ela teime em ser desumana e que nada possa cortar a corrente ligada à cadeira eléctrica... Então ficará para sempre em nossa alma a visão de mais um homem desgraçado! *Pena de Morte!* Ave negra e agoiarenta que torna ainda mais pavorosa a visão do Crime!

Quando será o dia em que a Humanidade inteira se mostrará convencida que aos criminosos se deve pôr ante os olhos tórvos do pecado, exemplos de sã moral, fraternidade e equidade, e não a visão sinistra da *Pena de Morte*, hedionda e aviltante, que galvaniza de horror o coração dos Bons, e que enche de sombras negras a Alma pecadora dos Maus?!

Aurélia Borges.

CALISTA

Encarrega-se de todos os tratamentos da especialidade

VAI A CASA DOS CLIENTES a qualquer ponto do cidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

Informações: FARMACIA FIGUEIREDO

42, Calçada da Ajuda, 44-Telef. 469 B.

Resid.: R. Santo António em Belém, 9, 2.^o-D.

J. F. DE ALMEIDA

SOCIEDADES DE RECREIO

Várias vezes, nos temos referido á missão altamente civilisadora, que elas representam, não nos surpreendendo portanto os convites que de vez em quando nos são endereçados, principalmente nas festas dos seus aniversários.

Acostumados a sermos recebidos com carinho e galhardia, nos salões das mais representativas Sociedades do nosso bairro, sabemos que assim sucede, em virtude de ser reconhecido o nosso esforço em prol desses baluartes de educação e convívio.

Não têm as Sociedades de Recreio que nos agradecer o nosso pequeno esforço, porque o fazemos, comprometidos do dever que nos assiste, de auxiliar, na medida do possível, aqueles que trabalham afanosamente na construção da estrada que têm de trilhar para o bem estar geral, difundindo a instrução e o convívio fraternal entre os seus componentes. A construção dessa estrada, é árdua e difícil, por ser feita em terreno áspero e de difícil acesso, mas resta-nos a esperança de ser bem compreendido o nosso esforço, arredando da nossa parte a vaidade de trabalharmos isoladamente, para o bem estar geral do nosso semelhante.

Embora nos pudessemos alargar em considerações de ordem moral sobre o valor do meio recreativo, valor, aliás, ainda pouco compreendido, não nos permite o reduzido espaço de que dispomos, fazê-lo, pelo que nos limitamos a transmitir aos nossos leitores a impressão que nos ficou da festa a que assistimos em 17 do mês findo, comemorando o 3.^o aniversário da fundação da Troupe Jazz «Os Lusitanos», festa esta que se realizou nos salões da Sociedade Musical Alunos de Alves Rente. Recebidos com carinho fraternal pelos directores destas duas Sociedades, verificamos os seguintes factos:

A Troupe Jazz «Os Lusitanos», com curta e atribulada existência, conseguiu com a sua persistência (um pouco semelhante à dos vencedores das legiões romanas, de que tomou o nome), mostrar a necessidade de um núcleo musical de apreciável valor artístico, na nossa freguesia, de tão gloriosas tradições na arte musical, e que por várias razões, até à constituição desta Troupe, não tinha actualmente um núcleo musical do valor deste.

Além deste facto propõe-se mais a Troupe Jazz «Os Lusitanos» coadjuvar economicamente (visto não ser um grupo comercial, mas sim artístico), as Sociedades de Recreio, abrilhantando com o seu trabalho as festas daquelas.

Teve a ampará-la amigos dedicados, e entre eles Delfim Teixeira e a Sociedade Musical Alunos de Alves Rente.

A Sociedade Musical Alunos de Alves Rente, uma das primeiras e das mais antigas do nosso bairro, continuando a sua brilhante rota, e não podendo, por razões espe-

ciais, reorganizar o seu antigo grupo musical, acolhendo, animando e auxiliando a Troupe Jazz «Os Lusitanos», demonstra reconhecer quanto necessário se torna auxiliar aqueles que, modestamente, trabalham em prol do meio recreativo, e que certamente mais tarde serão seus apreciáveis colaboradores.

Delfim Teixeira, um paladino do meio recreativo, continua também demonstrando com o seu trabalho perseverante o interesse que lhe merece o meio recreativo, pondo ao serviço desta causa justa, toda a sua inteligência e boa vontade, de que vai colhendo os louros que só aos modestos trabalhadores são concedidos e que mais não são do que a gratidão sempre manifestada no não esquecimento da personalidade e dos actos do individuo.

Também continuam na sua faina a Federação, Sociedades de Recreio e Imprensa Recreativa, comparecendo a estas festas, saudando os festejados e dando indicações, cujo fim tende a tornar mais persistente o trabalho de todos.

São as palavras acima, o modesto tributo de gratidão de «O Comércio da Ajuda» para com as Sociedades de Recreio e Imprensa Recreativa, em geral, e, em especial para com a Federação, Troupe Jazz «Os Lusitanos», Sociedade Alunos Alves Rente e Delfim Teixeira, pela forma correcta, gentil e carinhosa com que nos receberam e compreenderam no passado dia 17 do mês findo.

Nota — Na festa acima mencionada, foi representada também a Junta de Freguesia da Ajuda, o que comprova o interesse que se vai demonstrando pelo meio recreativo e cultural das nossas camadas populares.

Moveis, Estofos e Decorações

Não basta adquirir mobília, é sempre preciso bom gosto

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

Facilitam-se pagamentos

Secção montada para fornecimento para toda a Província

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE BELEM 237

LISBOA

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}



PADARIA

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

Mercearia, Carvoaria e Vinhos

DE

ALBERTO RIBEIRO DE CARVALHO

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Vinhos finos e de pasto, das melhores regiões

Telefone Belem 574

C. da Ajuda, 184 a 186-A ■ LISBOA ■ R. da Torre, 6 a 10

Salão PORTUGAL

T. da Memória — Ajuda — Telef. B. 124

CARNAVAL DE 1935

SABADO, 2 — A's 21 horas

Grandioso Concurso de Cegadas

com 3 valiosos prémios a disputar, sendo um para o jocoso, e o formidável cómico francês Armand Bernard na hilariante comédia **Os 28 dias de Clarinha**

Camarotes 30\$00; Balcão 1.ª f. 6\$00; Balcão 5\$00; Plateia 5\$00.

DOMINGO, 3 — A's 21 horas

Apresentação do conjunto artístico de farça, revista e variedades

OS DORIZINI'Sem alguns quadros da revista **De mão na ilharga...**

Exibição dos filmes **O segredo da policia de Paris, Heróis da Paz, Charlot Patinador, Peripecias no Curral e Cravos chinezes**

SEGUNDA-FEIRA, 4, ás 21 horas — **OS DORIZINI'S** nos quadros de conjunto da revista **3 vezes 9...**

Exibição do maravilhosos filmes

ALI BÁBÁ E OS QUARENTA LADRÕES
Estrategia de Bolita e Hotel da BarafundaTERÇA-FEIRA, 5, ás 21 horas — Alguns quadros de conjunto da revista **FUNGAGÁ** por **OS DORIZINI'S**

NO ECRAN — Os mesmos excelentes filmes do dia anterior

DOMINGO E TERÇA-FEIRA — **MATINÉES** só com os espectáculos cinematográficos das soirées

Preços das Matinéas — Camarotes 12\$50; Balcão 3\$00 e 2\$50; 1.ª Plateia 2\$00; 2.ª Plateia 1\$50 e 1\$00.

Preços das Soirées — Camarotes 30\$00; Balcão 1.ª fila 5\$00; Balcão 4\$00; Plateia 3\$00.

A seguir: As melhores super-produções da actualidade**Cinema PALATINO**

R. Filinto Elísio — Telef. B. 99

CARNAVAL DE 1935

Sábado 2, Domingo 3, Segunda-feira 4 e Terça-feira 5

4 Grandiosos Bailes de Máscaras

abrilhantados por uma esplêndida orquestra composta por extímios professores

SABADO 2, ás 21 horas — Exibição da interessante comédia com Armando Bernard **Os 28 dias de Clarinha**Em complemento — **Charlot Patinador**Em seguida — **BAILE ATÉ DE MADRUGADA**DOMINGO 3, ás 21 horas — Os extraordinários filmes **O segredo da policia de Paris, Heróis da Paz, Charlot Patinador, Peripecias no curral e Cravos chinezes**Em seguida — **BAILE ATÉ DE MADRUGADA**

SEGUNDA-FEIRA 4 e TERÇA-FEIRA 5 — A's 21 horas: Os colossais filmes de grandioso exito

ALI BÁBÁ E OS QUARENTA LADRÕES
Estrategia de Bolita e Hotel da BarafundaEm seguida — **GRANDIOSOS BAILES**DOMINGO e TERÇA-FEIRA — **MATINÉES**

só com os espectáculos cinematográficos das soirées

No Palatino serão conferidos dois valiosos prémios, em cada noite, ás melhores máscaras femeninas, oferta da acreditada casa NALLY. Nas matinées serão também oferecidos dois interessantes prémios ás melhores máscaras infantis. A casa NALLY oferecerá, igualmente, interessantes brindes ás senhoras que assistirem aos espectáculos, nos dois cinemas.

Preços das Matinéas — Balcão 3\$00; 1.ª Plateia 2\$00 e 1\$50
Preços das Soirées — Balcão 7\$50 e 6\$00; 1.ª Plateia 5\$00
Senhas só para Baile 3\$00

Belém - Club

Voltou esta prestimosa colectividade a reabrir as suas portas. Assim, teremos um carnaval bastante divertido no Belém-Club, visto que o programa organizado pela sua Direcção, é deveras atraente.

Hoje, pelas 22 horas, efectua-se um Baile de máscaras, durante o qual, será recebida a visita de Sua Magestade El-Rei Carnaval, que em companhia de Sua Real Espôsa, se dignará receber os cumprimentos da Nobreza, Clero e Povo, no alto do seu trono magestático.

Amanhã, Baile monumental.

Segunda-feira, «Cortejo nupcial do herdeiro do trono carnavalesco».

Terça-feira, deslumbrante Baile, efectuando-se o enterro do Carnaval.

A' Camara Municipal

Pedem-nos que chamemos a atenção das entidades superiores da C. M. L. para o facto de ha mais de dois anos estarem colocados nalguns chafarizes desta freguesia uns soturnos cartazes — com os quais ninguém se importa — que dizem estar inquinada e imprópria para o consumo a agua dos mesmos chafarizes.

Na verdade, torna-se ridiculo manter-se, ha tanto tempo, a afixação daqueles cartazes, consumindo toda a gente, simultaneamente, a agua condenada, ou inquinada.

Se é imprópria para o consumo — ainda não tivemos conhecimento de qualquer prejuizo ocasionado por ela — fecha-se a agua. Se a agua é boa — e tudo parece indicá-lo — devem tirar-se os cartazes.

JOÃO MENDES

Vinbos recebidos directamente de Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS**ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE**

Calçada da Ajuda, 136 e 138 — LISBOA (à esquina da Travessa da Boa Hora)

Laboratórios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmaceutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quarteis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis
Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos **PRODUTOS LASIL**:

Xarope Tiocol «Lasil» — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares.

Cinacol, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock.

Antineuralgins, comprimidos — Neuralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insónias por excesso de trabalho, etc.

Balsamo Analgesico «Silva» — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta contusões, etc.

Calcio «Lasil», empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel.

Xarope «Peitoral de Cereja», de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

Quinisina Lasil, empolas — Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc.

Sais de Frutos Lasil — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc.

Soros, sêdas, catgut, drenos, crinas, laminarias, algodões, gazes, compressas, tampões, ligaduras, etc., etc.

CONSULTAS MÉDICAS DIARIAS

pelos Ex.ªs Srs.

Dr. Virgílio Lopes de Paula — ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 10 horas.

Dr. Julio de Carvalho — ás terças, ás 9 h.

Dr. Schiappa Monteiro — ás terças, quintas-feiras e sábados, ás 14.30 horas.

Dr. Manuel de Lucena — ás terças-feiras ás 16 horas.

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias ás 18 horas.

Avia-se receituário de todas as Associações

SERVIÇO NOCTURNO A'S QUARTAS-FEIRAS

Especialidades nacionais e estrangeiras